

editorial

Numa fase em que o investimento em novas obras é relativamente diminuto, assume particular importância a manutenção e a reabilitação do património construído. Não só pelas oportunidades que representa, mas igualmente pela necessidade clara de uma gestão criteriosa de recursos, para a extensão da vida útil e a melhoria das condições de segurança das construções existentes.

Se isto é evidente para os principais agentes do mercado da construção, já são menos consensuais os princípios que devem nortear as intervenções estruturais, a identificação das técnicas de reparação e reforço mais eficientes e a ponderação custo-benefício das intervenções, tendo em conta todo o ciclo de vida.

Pouca ou nenhuma indicação é dada na regulamentação de estruturas quanto aos critérios de reforço geral das estruturas existentes de diversos tipos, em particular tendo em vista o reforço sísmico ou o melhoramento do seu comportamento face a ações horizontais. Igualmente faltam critérios sólidos quanto à avaliação baseada no desempenho e às exigências de segurança, aplicáveis a estruturas existentes, nomeadamente edifícios com interesse histórico.

No caso das estruturas de madeira estas lacunas são particularmente notórias, pelo que se justifica salientar duas conferências internacionais que decorrerão este ano no LNEC, uma sobre o reforço de estruturas de madeira, no âmbito da Ação COST FP1004, a outra dedicada a elementos, sistemas estruturais e estruturas de madeira sismorresistentes na bacia do Mediterrâneo (H.Ea.R.T.2015). Espera-se que estes eventos contribuam para aprender com a experiência e integrar abordagens inovadoras, tendo em vista uma melhor avaliação, benefício e salvaguarda das estruturas existentes.

Helena Cruz



Subdiretora da rpee